

REVISTA

DO CONSULADO DA MULHER



**VOLUNTÁRIO E VOLUNTÁRIA.
SUA SOLIDARIEDADE É NOSSO TETO.
SUA VONTADE NOSSO CHÃO.**

A FORÇA DO VOLUNTARIADO



FOTO: DIVULGAÇÃO

PAULO PERIQUITO, PRESIDENTE DA WHIRLPOOL S.A. E DO CONSELHO GESTOR DO CONSULADO

A atuação voluntária vem assumindo cada vez mais um papel expressivo na sociedade brasileira. Uma prova disso, são as atividades desempenhadas pelos(as) nossos(as) próprios(as) voluntários(as) – da Whirlpool e da comunidade – no Instituto Consulado da Mulher. Essas pessoas mobilizam a comunidade e praticam a verdadeira solidariedade: àquela que é gerada por um impulso transformador que vem de dentro aliado a energia de compartilhar conhecimentos.

Mas, não é só isso: as atividades que essas mulheres e homens praticam não são

puramente assistencialistas, sem compromisso com a continuidade da ação, e sim pela busca da emancipação e da cidadania de mulheres de baixa renda e com pouca escolaridade, das regiões de Rio Claro (SP) e Joinville (SC).

Com a promoção da cidadania, essas pessoas fazem a diferença na sociedade. Elas de fato arregaçam as mangas e fazem mudanças com as suas forças. A recompensa para tudo isso? Sorrisos, com certeza, mas também crescimento pessoal somado a certeza de estar praticando o bem em prol da melhoria de vida de outros(as).

Quando me questionam sobre a atuação voluntária no Instituto Consulado da Mulher, uma frase sempre vem em mente: “Os(as) voluntários(as) são hoje grandes facilitadores(as) da emancipação feminina!”. Por isso, uma outra logo surge: “Muito obrigado a todos(as) vocês que geram inúmeras histórias de felicidade todos os dias”.



PAZ
E
PROSPERIDADE
AOS(ÀS)
VOLUNTÁRIOS(ÀS)
PARTICIPANTES
E EQUIPE
DO
CONSULADO



UMA HISTÓRIA DE FELICIDADE

VOLUNTÁRIAS(OS) + PARTICIPANTES = HISTÓRIAS DE FELICIDADE



FOTO: GILBERTO JÚNIOR

JENIFFER CONTA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DOS(AS) VOLUNTÁRIOS(AS) QUE ATUAM NO INSTITUTO

Por meio da Revista LAR, antiga publicação interna da Whirlpool S.A., apresentada por um amigo, Jeniffer Milanes conheceu e se apaixonou pelo Consulado da Mulher. Na época, atuava como psicóloga do trânsito. "No início, quis ser voluntária. Mas quando fui chamada para ser coordenadora de voluntariado, fiquei super feliz! Meu trabalho, naquele momento, não me permitia ver a transformação das pessoas, e isso me motivava para a mudança de emprego", conta.

Jeniffer está na casa desde 2003 e analisa ser fundamental a atuação voluntária, pois possibilita, através de suas experiências, a transformação social. "É gratificante vê-las(os) pensar em como podem mudar a vida das(os) participantes." Ela fala ainda

que eles(as) aprendem muito com a história de vida das pessoas e, com isso, mudam sua postura: aprendem a ter mais paciência e ganham uma visão diferenciada do(a) outro(a).

"Nesse processo todo de transformação, o(a) voluntário(a) é peça fundamental, pois tem nas mãos o poder da construção e da desconstrução. Uma palavra ou gesto mal colocado pode fazer uma participante não vir mais na casa", explica Jeniffer.

Para eles(as), atuar com gênero, trabalho e renda, seja com poesias, seja com dinâmicas, ou mesmo intervenções, os(as) faz sentir-se verdadeiros(as) agentes da mudança. "E essas pessoas têm um orgulho muito grande em dizer que são voluntários(as) no Consulado da Mulher", finaliza.

UMA HISTÓRIA DE FELICIDADE

PEQUENAS AÇÕES PODEM TRANSFORMAR A SOCIEDADE



FOTO: MARCELO CAETANO

Desde março de 2006 como coordenadora de voluntárias(os) de Joinville, Maria Lúcia dos Santos Neitsch define o voluntariado como um grande agente de transformação. “Trabalhar com ações que envolvem voluntárias(os) é uma experiência muito positiva e ajuda muito no crescimento pessoal”, afirma Lúcia, que atuou também em iniciativas de educação popular.

No Consulado, essa participação é essencial para o desenvolvimento das atividades. “As pessoas que procuram o Consulado buscam uma outra perspectiva de vida. Quando chegam, descobrem toda a rede que o Instituto envolve e acabam se deslumbrando! Dessa forma, muitas começam a atuar como voluntárias”, explica a coordenadora.

LÚCIA FALA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA NO CONSULADO

A partir desses pequenos esforços individuais é possível chegar a um grande objetivo. “O voluntariado é como um grupo de tijolinhos que trabalha para inspirar as potencialidades de todos(as) e promover realmente a transformação social”, declara.

Várias mudanças já estão acontecendo nesse sentido. Com o apoio de voluntários(as), mulheres recuperam a autoestima, se emancipam e, ainda, geram renda. Quem já atua com o conceito de Gênero, Trabalho e Renda dentro de suas oficinas, também, passa às(aos) participantes questões como precificação e economia solidária. “A experiência além de motivadora, gera benefícios para ambos: à(ao) voluntária(a), por perceber a sua ação transformadora de forma mais concreta, e ao(à) participante por começar a se inserir na rede de economia solidária, seguindo rumo à emancipação”, conta Lúcia.

MÃO NO SONHO

“É MUITO DIGNO AJUDAR SEM ESPERAR NADA EM TROCA”



FOTO: GILBERTO JÚNIOR

Cintia Rabago está no Consulado desde 2002 e começou freqüentando as oficinas de secretariado. Depois, decidiu ser voluntária. Quando questionada a respeito dessa decisão, respondeu sem hesitar: “é importante passar o que sabemos para outras pessoas”.

De participante a voluntária com muito orgulho, Cintia reforça que o conhecimento não pode ficar guardado, ele tem que ser repassado. “As pessoas que precisam, devem adquirir aprendizado para poder ter alguma renda. Não é interessante saber algo e não compartilhar. É muito

digno ajudar sem esperar nada em troca”, conta.

Por falar em compartilhar conhecimentos, Cintia vai mostrar agora como montar uma linda guirlanda de Natal, com materiais simples e que podem ser encontrados em lojas de artesanato. Vamos lá!

GUIRLANDA DE NATAL

MATERIAL

Tesoura • Alicate • Revólver de cola quente • 90 cm de arame galvanizado • 2 m de festão • Meia buclê vermelha • Meia fina champanhe • Meia lisa preta • Fibra acrílica • Espuma cilíndrica • Tinta relevo preta • Linha mágica • Sinos, laços e bolinhas natalinas • Arame para a meia de seda liso • Algodão • Fita aramada

MODO DE FAZER

1. Para cabeça, nariz, mãos e corpo, amarre com linha mágica um chumaço de fibra acrílica em meia champanhe. Para os pés, faça o mesmo com meia preta.

MÃO NO SONHO

2. Em 10 cm de espuma cilíndrica, insira 8 cm de arame liso. Encape com meia buclê vermelha.
3. Repita o passo 2, mas utilize 7 cm de espuma e 5 cm de arame.
4. Envolver o corpo em um retângulo de meia buclê vermelha. Cole as partes, e para o gorro, faça um cone com a meia vermelha.
5. Cole algodão na ponta do gorro, na base, nas barras da calça, casaco, manga e na barba. Com a tinta preta, faça os olhos e a boca.
6. Faça um círculo com o arame galvanizado. Encape com festão, cole o Papai Noel na parte inferior e decore com enfeites natalinos. No topo, cole um laço feito de fita aramada.



1



2



3



4



4



5



5



6



6

MÃO NO SONHO

“CADA VEZ ME SUPERO, CADA DIA É MELHOR DO QUE O OUTRO”



FOTO: MARCELO CAETANO

Medo de enfrentar as pessoas, poucas amizades e uma cidade desconhecida pela frente. Era esse o cenário que Noely de Assis Zangheli, 48 anos, enfrentava desde que se mudou para Joinville. “Conhecia pouca gente na cidade, não sabia muito bem como lidar com as pessoas. Agora, no Consulado, as pessoas me param na rua”, revela, rindo.

Noely conheceu o Consulado há dois anos, pela TV,

quando viu uma notícia falando sobre as oficinas. A culinária, sua paixão, chamou a atenção logo de cara.

De início, a frustração. “Fui me inscrever e a oficina de culinária já estava cheia”, lembra. Mas ela persistiu: inscreveu-se na atividade de artesanato com jornal, e adorou a experiência.

O interesse começou a render convites para ser voluntária do Consulado. “De início, eu não queria. Tinha medo”, diz. Hoje, Noely participa de pelo menos três oficinas por mês como voluntária. O tema? Culinária, é claro. As receitas mais pedidas são as de pratos naturais e barras de cereais.

Para garantir o sucesso da atividade, Noely também prepara o passo-a-passo das receitas com antecedência e aplica um dos seus segredos: lê mensagens e pensamentos de incentivo no início das oficinas. “Cada dia é melhor, e o que eu gosto mesmo é de ver as pessoas felizes durante e depois dos encon-

MÃO NO SONHO

tros no Consulado”, conta. Noely apresenta agora uma ótima pedida para o Natal: a receita de bolachas natalinas. Veja como fazer!

BOLACHA DE MELADO

INGREDIENTES

6 ovos • 1/2 kg de melado • 1/2 kg açúcar • 200 gr margarina • 1/2 kg trigo • um pacote de bicarbonato amônia • fermento em pó • 1 limão • noz-moscada • coentro em grão(seco)

MODO DE FAZER

1. Misturar os ingredientes, por último o trigo, até desgrudar das mãos.

2. Deixar a massa descansar de um dia para outro, fora da geladeira.

3. Polvilhar trigo na mesa e abrir a massa com rolo.

4. Cortar com cortadores de biscoitos e colocar em assadeiras untadas e enfarinhadas.

5. Assar em forno pré aquecido até dourar. Decorar à gosto.

6. GLACÊ

- 1 clara em neve firme
- Misturar 6 colheres (sopa) de açúcar fino e bater um pouco
- Passar bem fino em cada bolacha e polvilhar açúcar cristal colorido ou confeitos a

gosto • Deixar secar e guardar em vidros ou latas bem tampados.



1



2



3



4



5



6

EXPRESSÃO DE CIDADANIA

VOLUNTARIADO: FORÇA TRANSFORMADORA

FOTO: PORTAL DO VOLUNTÁRIO



Francisco Almeida descreve o terceiro setor como um caminho concreto para a realização dos sonhos e da justiça social. Sua grande paixão? É sem dúvida trabalhar com voluntários(as). Jornalista, filósofo e consultor em voluntariado, Chico afirma que o voluntariado é um dos grandes meios para a transformação de pessoas. De que forma? Com luta, humildade e organização. Quer saber mais? Veja abaixo a entrevista exclusiva da Revista do Consulado da Mulher.

Consulado: O que significa ser voluntário(a) para o senhor?

Chico Lins: É uma pessoa

que quer viver bem junto com outras pessoas. Ser voluntário(a) é uma característica natural do ser humano, porque a gente é capaz de ser solidário, de agir em prol do bem comum. Quanto mais a gente fortalece o trabalho na e pela comunidade, mais ganhamos pessoalmente.

Consulado: Na sua opinião, há um perfil para o exercício do voluntariado?

Chico Lins: Não. Cada um de nós pode transformar e contaminar o meio em que vive, mudar a realidade, simplesmente com o que sabemos fazer, não importa o quê. A ação voluntária é mais do que doar tempo, ela implica em relacionamento, mexe com você! Ser voluntário(a) é também uma maneira de descobrir que você não é um ser isolado do mundo, que pode compartilhar emoção e ideal de vida.

Consulado: O senhor vê o(a) voluntário(a) como agente de transformação social? Acha

EXPRESSION DE CIDADANIA

que ele(a) tem esse papel?

Chico Lins: É importante registrar que o voluntariado não é o fator responsável pela solução de todos os problemas da sociedade, mas é sim, parte da solução. Quem assume essa prática de vida faz o possível pela transformação. O que podemos pedir para essas pessoas que querem ser voluntárias? Que sejam generosas, capazes de cooperar, que pratiquem o consumo consciente, ou seja, coisas que estejam ao alcance delas.

Consulado: Chico, o senhor acredita que o voluntariado possa ser um caminho também para a profissionalização de quem o pratica?

Chico Lins: Sim, pois o voluntariado também é uma forma de amadurecimento emocional, uma maneira de você lidar com ambientes diferentes, de manter o equilíbrio. É ainda uma forma de aprender a trabalhar em equipe, de valorizar a vida, de se tornar uma pessoa mais confiante e cooperativa. Essas características com certeza auxiliam na inserção de um(a) profissional no mercado de trabalho.

Consulado: Também acha que as empresas passaram a valorizar mais o(a) profissional que atue ou tenha atuado como voluntário(a)?

Chico Lins: Acho indispensável a empresa ter uma visão social, pois hoje o negócio que não atuar com responsabilidade social corre sérios riscos. O(a) profissional que tem esse diferencial é, também, melhor visto(a) no mercado.

Consulado: E o que o senhor pensa a respeito das empresas oferecerem oportunidades de atuação voluntária a suas(seus) colaboradoras(es)?

Chico Lins: Acho que é uma tendência hoje, as empresas criarem ou apoiarem projetos sociais, disponibilizando isso aos(às) próprios(as) funcionários(as). No entanto, vejo como tendência, também, a empresa fortalecer a capacidade de trabalho empreendedor de suas(seus) colaboradoras(es) para que possam desenvolver ações juntos(as) à comunidade.

Consulado: Como acha que é possível um(a) voluntário(a) ter sucesso dentro da atividade que desenvolve?

Chico Lins: Para se ter su-



EXPRESSÃO DE CIDADANIA

cesso, o(a) voluntário(a) tem que se sentir parte do programa ou projeto para o qual contribui, tem que acreditar na causa. Mas, acima de tudo, tem que ter humildade. Você nunca deve se ver como superior a quem atende, e sim, pensar: "quero ser uma pessoa feliz e ela(e) também. Portanto podemos compartilhar conhecimentos juntos(as)". Essa, com certeza, é a chave de uma ação bem sucedida.

Consulado: Que mensagem deixaria para os(as) nossos (as)

voluntários(as)?

Chico Lins: Olhem à sua volta, identifiquem uma ação, que mobilize também seu coração. Meça suas forças e se comprometa de maneira prática a melhorar seu meio. Cada um faz aquilo que o coração pede. Portanto siga o seu. Há uns dez anos foi criado um slogan interessante: Tudo o que você faz bem pode fazer bem à alguém.



"Ser voluntário é muito mais que dar um bocadinho do tempo livre aos outros. Ser voluntário é uma opção de vida, é ser coerente com a realidade que me envolve e essa realidade é que me leva a comprometer-me e a viver de uma determinada maneira."

Neus Peracaula - www.unisol.org.br



EXPRESSÃO DE CIDADANIA

“Nós acreditamos que o voluntário hoje encarna mais do que compaixão e solidariedade. Ele também assume a indignação, aquela que move o mundo quando desperta para a ação. Nesse sentido, cabe ao voluntário apanhar a bandeira da transformação social, jogada ao chão nesse nosso tempo tão carente de ideais.”

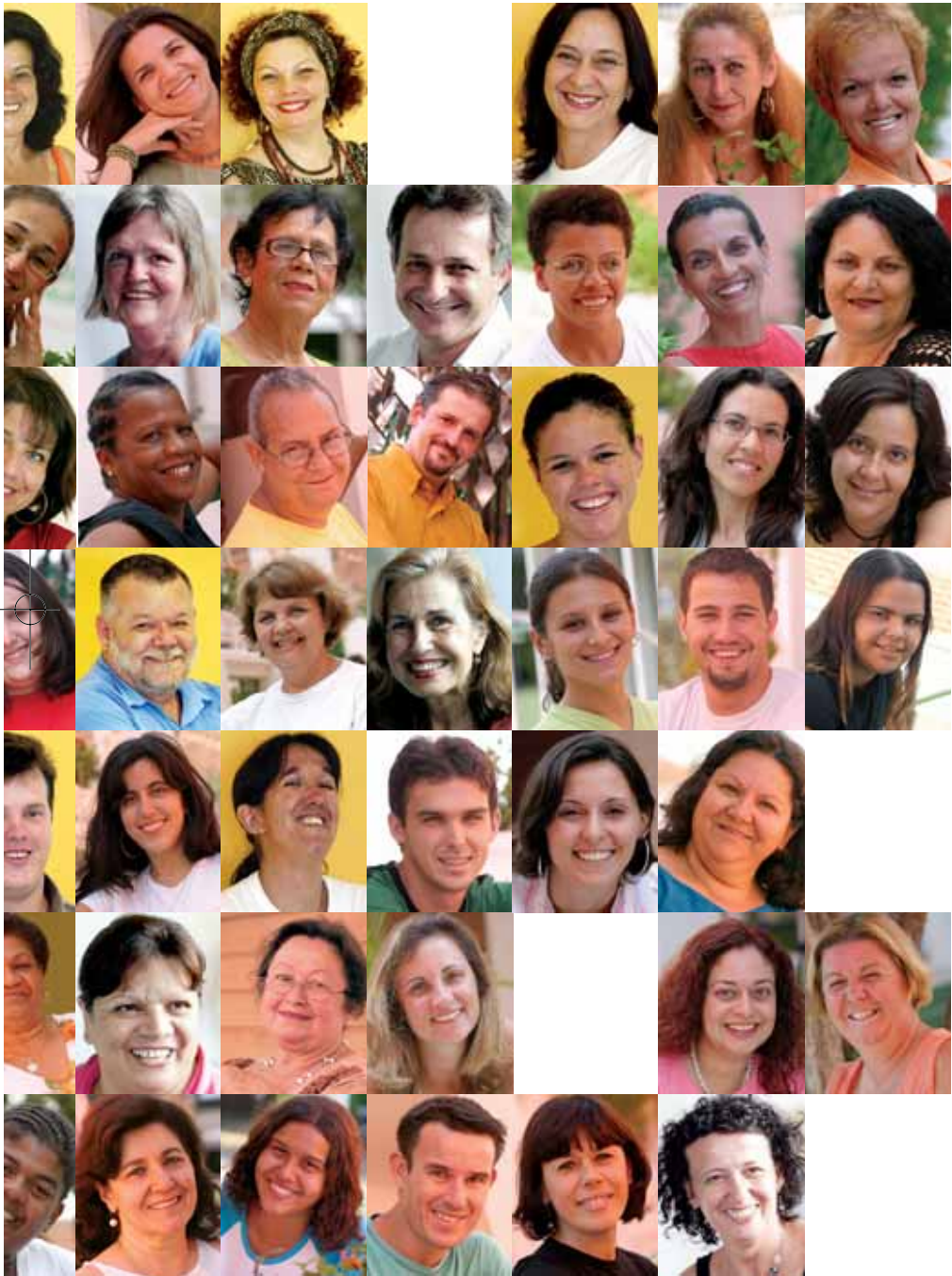
Mônica Beatriz Galiano, autora do livro *Voluntariado na Empresa – Gestão Eficiente da Participação Cidadã*.



EXPRESSÃO DE CIDADANIA



EXPRESSÃO DE CIDADANIA



ACONTECEU NO CONSULADO

CONFIRA TUDO QUE ROLOU EM JOINVILLE EM 2006

- No mês de março, o Consulado realizou a 1º Semana da Mulher em Joinville, com oficinas, seminários e debates, em parceria com 35 entidades da região.
- O Fórum Estadual de Economia Solidária também teve participação do Instituto. E mais: foi convidado para ser o representante nacional da ação, em Brasília.
- O Consulado foi eleito uma das 11 entidades da região a serem capacitadas pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes).
- O Instituto realizou ações no bairro Rio de Ferro e ganhou destaque com a Semana da Mulher Negra.
- O Consulado, em parceria com outras entidades, realizou o II Seminário e Feira Regional de Economia Solidária em Joinville.
- E agora: leva o Título de Utilidade Pública de Joinville.

CONHEÇA OS PRINCIPAIS FATOS QUE MARCARAM O ANO EM RIO CLARO

- Em parceria com a Câmara Municipal, o Consulado realizou a oficina de panificação com formação de preços, na Usina do Trabalho.
- O Mês da Mulher trouxe uma programação especial para a comunidade, e ainda levou seu valor "Cuidado" à uma ação voltada para as funcionárias da rede pública de ensino de Rio Claro.
- O Instituto sacudiu a população do Jardim Guanabara com uma série de atividades e, também, levou a intervenção de gênero para o Walt-Mart e Magazine Luiza.
- Como pioneiro, o Consulado realizou a 1º Feira de Economia Solidária na região, além de promover rodadas de negócios na Usina do Trabalho.
- E mais: o Instituto ganhou o título de utilidade pública, em Rio Claro.

ACONTECEU NO CONSULADO



Ações do Mês da Mulher tiveram destaque em Joinville, Rio Claro e Núcleo



Semana da Mulher Negra: destaque de Joinville



II Seminário e Feira Regional de Economia Solidária de Joinville



Atividade pioneira em Rio Claro e região



ACONTECEU NO CONSULADO



Lançamento do Manual de Voluntários(as) em todas as sedes do Consulado da Mulher



Caminhão Consul leva o nome do Consulado pelo Brasil



Campanha de Camisetas arrecada fundos para os programas sociais do Instituto

Site do Consulado ganha cara nova inspirada na linguagem de cordel



ACONTECEU NO CONSULADO

VEJA OS DESTAQUES DO NÚCLEO DO INSTITUTO CONSULADO DA MULHER

- O Consulado foi um dos patrocinadores do evento de lançamento do livro "O progresso das mulheres no Brasil", no mês de março, além de iniciar, em parceria com o Museu Internacional da Mulher, atividades focadas em gênero com o tema "Jovens Mulheres". A ação chegou ao término em junho num debate realizado na Universidade de São Paulo (USP).

- O Instituto também inaugurou o 1º Espaço Solidário na Whirlpool S.A. no Centro Administrativo da empresa. O local conta com produtos artesanais, e ao efetuar uma doação, o(a) colaborador(a) leva uma das peças para casa.

- Com o apoio do Consulado, o Grupo de Institutos Fundações e Empresas (GIFE) e o International Women's Health Coalition (IWHC), promoveu um encontro para discutir o

investimento social de iniciativa privada voltado para as mulheres no Brasil.

- O Instituto ainda alcançou a 3º colocação no Prêmio Aberje (Associação Brasileira de Jornalismo Empresarial), na categoria Relacionamento com a Comunidade, em São Paulo.

SAIBA QUAIS FORAM OS FEITOS DE MANAUS

- Participação na Campanha em prol a aposentadoria das donas-de-casa e das ações do mês da mulher.

- Destaque na Campanha das Camisetas com arrecadação de fundos para o Consulado.





Consulado da Mulher

Cada mulher, uma história de felicidade.

Edição número 8 - Dezembro de 2006

A Revista do Consulado da Mulher é uma publicação bimestral do Instituto Consulado da Mulher.

Coordenação da Publicação:

Alexandra Ebert e Inês Meneguelli Acosta

Conselho Editorial: Anna Paula Colacino,

Célia Regina Lara, Christiano Basile,

Gláucia Matos Adeníké, Silvana S. Nascimento,
e voluntários(as) dos Conselhos Locais.

Fotos da capa:

Gilberto Júnior e Marcelo Caetano

Projeto Editorial e Gráfico:

CONG Comunicação e Eventos S/C Ltda.

Textos:

- Jornalista Responsável: Alexandra Ebert (MTB: 42674)

- Educador Social: Jonatas Oliveira

- Estagiário: Bruno Galhardi

Tiragem: 3.200 exemplares

Instituto Consulado da Mulher:

São Paulo: (11) 6940-1665

Rio Claro: (19) 3532-4446

Joinville: (47) 3433-3773

www.consuladodamulher.org.br

O Instituto Consulado da Mulher pôde imprimir esta publicação em papel reciclado devido ao apoio da São Rafael Gráfica e Editora Ltda.

